



Medellín: fonte de inspiração para uma metodologia do diálogo inter-religioso

Medellín: source of inspiration for a methodology of interreligious dialogue

Roberlei Panasiewicz*

Resumo

A Conferência do Episcopado Latino-Americano de Medellín (1968) inaugurou um "novo tempo" para a Igreja Católica na América Latina. Realizada após o Concílio Vaticano II (1962-1965), recebe e atualiza as suas percepções e dá origem à "igreja dos pobres". Teve visão e prática proféticas ao compreender o pensar pastoral e teológico a partir "de baixo". O sofrimento dos oprimidos e seu grito por justiça foram escutados. Assumir o método ver-julgar-agir na estruturação do documento e no pensar a prática pastoral e teológica foram fundamentais para o emergir de um "novo jeito" de ser da Igreja católica no continente. Entretanto, em que este método pode inspirar novas construções dialógicas na atualidade? Em que contribui para a parceria entre Teologia da Libertação e Teologia do Pluralismo Religioso? Estas respostas configuram a estrutura deste artigo, bem como o seu objetivo: compreender como a inspiração metodológica de Medellín auxilia na construção de diálogos inter-religiosos na atualidade em vista de maior compreensão do Mistério Transcendente e da transformação social. Primeiramente, serão apresentadas as críticas feitas por Medellín à metodologia pastoral da época; em seguida, será apontada a configuração de nova metodologia pastoral; por fim, será sinalizado como esta metodologia, assumida por Medellín, inspira a construção de diálogos inter-religiosos na contemporaneidade.

Palavras-chave: Medellín. Método ver-julgar-agir. Teologia da Libertação. Teologia do Pluralismo Religioso. Diálogo Inter-Religioso.

Abstract

The Conference of the Latin American Episcopate in Medellín (1968) inaugurated a "new time" for the Catholic Church in Latin America. Held after the Second Vatican Council (1962-1965), it receives and updates its perceptions and leads to the "church of the poor." The Conference carried prophetic and practical vision in understanding pastoral and theological thinking "from below." The suffering of the oppressed and their cry for justice were heard. To assume the "see-judge-act" method in the structuring of the document and to think the pastoral and theological practice were fundamental to the emergence of a "new way" of being of the Catholic Church in the continent. However, how can this method inspire new dialogical constructions today? In what does it contribute to the partnership between Liberation Theology and Theology of Religious Pluralism? These answers configure the structure of this article and also its objective: to understand how Medellín's methodological inspiration assists in the construction of interreligious dialogues in the present time with the purpose of greater understanding of the Transcendent Mystery and social transformation. First, Medellín's criticisms of the pastoral methodology of that time will be presented. Next, it will be pointed out the configuration of a new pastoral methodology; finally it will be signaled how this methodology, assumed by Medellín, inspires the construction of interreligious dialogues in contemporary times.

Keywords: Medellín. See-Judge-Act method. Liberation Theology. Theology of Religious Pluralism. Interreligious dialogue.

Artigo submetido em 13 de agosto de 2018 e aprovado em 28 de agosto de 2018.

* Doutor e mestre em Ciências da Religião, com pós-doutorado em Teologia. Professor e Coordenador do PPG em Ciências da Religião da PUC Minas. País de origem: Brasil. E-mail: roberlei@pucminas.br

Introdução

A Conferência do Episcopado Latino-Americano de Medellín (1968) está situada em seu tempo e responde profeticamente ao seu momento histórico. Primeiramente, quer receber e discutir a concepção de Igreja Católica anunciada pelo Concílio Vaticano II (1962-1965), num contexto de “terceiro mundo”. Entretanto, acaba por inaugurar um novo tempo, o “tempo Medellín”, do qual comemoramos 50 anos de existência e profetismo. Daqui emerge a concepção e a prática da “igreja dos pobres”. “*Medellín* dá à Igreja na América Latina uma palavra própria, uma fisionomia autóctone, deixando de ser uma ‘Igreja universal’ para constituir-se numa fonte inspiradora e programática para suas Igrejas Locais”. (BRIGHENTI, 2009, p. 426).

Medellín representa ponto de chegada e ponto de partida, ruptura e continuidade, jeito tradicional e novo jeito “da Igreja ser”. Contradições e inovações se articulam e emergem, sobretudo, inspirações para um novo momento da Igreja se constituir.

Outros não hesitaram em afirmar, como o teólogo José Comblin, que Medellín é a ata de nascimento da Igreja latino-americana, com seu rosto próprio, sua identidade, suas opções pastorais, suas comunidades de base, a leitura popular da Bíblia, a Teologia da Libertação, sua luta pela justiça e seus mártires. (BEOZZO, 2017, p. 13).

O dinamismo de Medellín e a coragem de olhar para sua realidade e de tomar posicionamento eclesial demarcam, portanto, o nascimento da Igreja Católica na América Latina. Uma nova Igreja que pensa a teologia e os conflitos locais e mundiais a partir “de baixo”. Aí encontra-se seu grande diferencial. Isto possibilitou João Batista Libanio dizer que

Medellín pode ser também considerado o berço eclesial da teologia da libertação (TdL), seja porque confirmou o método *ver-julgar-agir* ao trabalhar com ele todos os seus documentos, seja por ter assumido a teoria da dependência, uma das matrizes semânticas da TdL, seja por ter feito a opção preferencial pelo povo, pelo pobre, a inspiração fundamental de tal teologia. (LIBANIO, 1988, p. 23).

A força do “Medellín simbólico” possibilita não somente a gestação, mas o avanço da Igreja da Libertação. Estes passos foram dados devido à clareza mística, representada na percepção de que Deus sofre e grita no sofrimento e grito dos empobrecidos e que clamam por libertação. Pode-se encontrar nesta escuta o método ver-julgar-agir. Este método possibilitará novos olhares para a realidade de pobreza, opressão e injustiça social, descrita no documento de Medellín, sobretudo ao abordar (a) “Promoção Humana”, mas também ao pensar o processo de (b) “Evangelização e crescimento da Fé” e a presença da (c) “Igreja visível e suas Estruturas”. Podemos dizer que a opção metodológica de Medellín foi fundamental para seu enriquecimento e desenvolvimento eclesial.

Ao pensar e trabalhar com o método ver-julgar-agir em seu documento e ser a inspiração oficial da igreja latino-americana para suas reflexões teológicas, Medellín concretiza o potencial libertador da mensagem cristã e inaugura um novo tempo. Procuraremos entender como este método, que transformou a realidade da Igreja e sua relação com a realidade social, pode contribuir para pensar a relação com as tradições religiosas e espiritualidades do mundo contemporâneo. A inspiração metodológica de Medellín está, portanto, para além de suas fronteiras históricas.

Partindo de pesquisa bibliográfica e buscando compreender a novidade inspiradora que Medellín traz para o diálogo inter-religioso ao utilizar o método ver-julgar-agir, trabalharemos em três pontos: a crítica à metodologia tradicional da pastoral; a configuração de nova metodologia pastoral e, por fim, como esta metodologia possibilita pensar e realizar o diálogo inter-religioso com grandes ganhos.

1 Crítica à metodologia tradicional da pastoral

O documento de Medellín expressa profunda clareza em relação à crise e ao processo de transformação pelo qual passa o continente em seu momento histórico. Suas denúncias são dirigidas à estrutura sócio-política-econômica (expressamente

a falta de justiça), mas também tem olhos para ver o desconcerto da prática pastoral em relação à realidade religiosa continental. Mostra este olhar, por exemplo, ao afirmar:

Até agora a Igreja contou principalmente com uma pastoral de conservação, baseada numa sacramentalização. Pastoral apta, sem dúvida, para uma época em que as estruturas sociais coincidiam com as estruturas religiosas, em que os métodos de comunicação dos valores (família, escola etc.) estavam impregnados de valores cristãos e onde a fé se transmitia quase pela própria força da tradição [...] exigem uma revisão dessa pastoral, a fim de que se adapte à diversidade e pluralidade culturais do povo latino-americano. (CELAM, 2010, p. 109).²

A pastoral de conservação e sacramental está envolta na figura do sacerdote e nos rituais sacramentais. Não suscita a participação dos leigos e não os torna ativos no desempenho da "religião oficial". A centralização no clero e a clericalização de leigos mais engajados inibem a emergência de uma nova forma "da Igreja ser". Esta forma de fazer pastoral desconhece a diversidade cultural e religiosa, existente no continente, bem como as diferenças e desigualdades sociais, e restringe sua pregação à salvação derivada da Igreja "desde cima", desconhecendo os processos históricos. "Os tradicionalistas ou conservadores manifestam pouca ou nenhuma consciência social, tem mentalidade burguesa e por isso não discutem o problema das estruturas sociais." (CELAM, 2010, p. 117).

O documento questiona o distanciamento da Igreja em relação à juventude e aponta seu perfil profundamente corajoso de enfrentar os desafios. "A juventude é um símbolo da Igreja, chamada a uma constante renovação de si mesma, ou seja, a um constante 'rejuvenescimento'". (CELAM, 2010, p. 102). Ela não pode ficar fechada em si mesma ante os novos desafios que se apresentam. O espírito jovial impulsiona a Igreja a não ficar na postura defensiva e apologética, mas sair de suas certezas e dialogar com as novas realidades, sejam políticas, socioeconômicas, científicas, religiosas ou culturais. Este espírito rejuvenesce a Igreja e possibilita

² CELAM – Conselho Episcopal Latino-Americano foi o responsável pela publicação dos textos completos da Conferência Episcopal de Medellín (1968). Será usada a sigla CELAM sempre que houver citação do referido do documento e o número da página, pois na versão usada, não há número nos parágrafos.

que suas verdades sejam atualizadas, provocando novo seguimento de seus fiéis, plenos de sentido.

O documento também está atento às novas urgências de seu tempo. Critica ações repetitivas, vindas da tradição, e sinaliza a necessidade de planejamento. Esta perspectiva atravessa o documento, seja ao analisar a educação (em geral e católica), a catequese (formação de novos cristãos católicos) ou na formação do clero (seminários e práticas pastorais) e está representada na seguinte afirmação: "A Igreja toma consciência da suma importância da Educação de Base [...] que não visa apenas alfabetizar, mas também capacitar o homem para convertê-lo em agente consciente de seu desenvolvimento integral." (CELAM, 2010, p. 92-93). Para além do imediatismo consumista, a educação pastoral deve ser pensada a curto, médio e longo prazo.

A superação da antiga forma de fazer pastoral, descrita acima, é criticada por Medellín e descrita por Brighenti (2017, p. 319-322) como sendo (a) pastoral de conservação (de cristandade), (b) pastoral apologista (de neocristandade) e (c) pastoral secularista (de pós-modernidade). A pastoral de conservação é demarcada por ser anterior ao Concílio de Trento (1545), centrada no devocional, no culto aos santos, procissões, promessas, milagres e em sua configuração pós-tridentina; é centrada também na prática dos sacramentos, no seguimento dos mandamentos e na figura do padre. A pastoral apologista tem seu auge no século XIX e se estrutura no confronto com a modernidade. "[...] assume a defesa da instituição católica diante de uma sociedade supostamente anticlerical, assim como a guarda das verdades da fé ante uma razão dita secularizante [...]" (BRIGHENTI, 2017, p. 320). Responde, assim, às incertezas da modernidade com suas verdades metafísicas. Por fim, a pastoral secularista centra-se em responder às necessidades imediatas e momentâneas. Ante os desencantos das promessas da modernidade e das desesperanças da contemporaneidade, centra-se no emocional, na autoajuda e na solução rápida dos problemas.

Medellín questiona estas formas de fazer pastoral e propõe que a Igreja tenha presença atuante e dialogal na sociedade e, na trilha do Concílio Vaticano II, seja profética e transformadora em todo o continente latino-americano.

Como Medellín pensa essa nova forma de fazer pastoral?

1.1 Configuração de nova metodologia pastoral

O documento de Medellín não compreende de forma dicotomizada história humana e história da salvação, história profana e história sagrada, mas como uma única história na qual salvação e libertação se interpenetram. “Na história da salvação, a obra divina é uma ação de libertação integral e de promoção do homem em toda sua dimensão, que tem como único objeto o amor”. (CELAM, 2010, p. 47). A lei fundamental para a transformação do mundo deve ser alicerçada no amor. Com esta base, a Igreja quer prestar um serviço qualificado e diferenciado ao mundo.³

Neste horizonte de análise e reflexão das estruturas da sociedade, mas também de revisão de concepção de Igreja e de exigência de novas respostas e ações, o documento acolhe e impulsiona as “Comunidades Cristãs de Base”.

A comunidade cristã de base é, assim, o primeiro e fundamental núcleo eclesial, que deve em seu próprio nível responsabilizar-se pela riqueza e expansão da fé, como também do culto que é sua expressão. Ela é, pois, célula inicial da estrutura eclesial e foco de evangelização e, atualmente, fator primordial da promoção humana e do desenvolvimento. (CELAM, 2010, p. 208).

Esta concepção de comunidade perpassa todo o documento, pois é a maneira ativa da Igreja se compreender e de estar no mundo, podendo ser presença profética, transformadora e libertadora. Estas comunidades se tornaram

³ Schillebeeckx (1994, p. 30) mostra que, como história profana e história sagrada acontecem juntas, história da salvação e história da revelação também estão articuladas e ocorrem “no mundo”, e quando “a história da salvação chega à experiência consciente e articulada da fé”, aí emerge a história da revelação.

conhecidas na teologia latino-americana como Comunidades Eclesiais de Base (CEB's).

Juntamente com as CEB's perpassa tanto a construção do documento quanto a forma da Igreja prestar um serviço para a sociedade, uma nova metodologia de prática pastoral. Trata-se do método ver-julgar-agir. Este método foi gestado na Ação Católica, juntamente com o nascimento da Juventude Operária Católica (JOC), que tem como mentor o padre belga, posteriormente cardeal, Joseph Léon Cadijn (1882-1967).⁴ Este método foi reconhecido oficialmente pelo Papa João XXIII, na Encíclica *Mater et Magistra* (1961), ao afirmar:

Para levar a realizações concretas os princípios e as diretrizes sociais, passa-se ordinariamente por três fases: estudo da situação; apreciação da mesma à luz desses princípios e diretrizes; exame e determinação do que se pode e deve fazer para aplicar os princípios e as diretrizes à prática, segundo o modo e no grau que a situação permite ou reclama. São os três momentos que habitualmente se exprimem com as palavras seguintes: "ver, julgar e agir". (PAPA JOÃO XXIII, n. 235).

Na América Latina este método ganhará nova configuração, pois não somente pensará a forma da Igreja fazer pastoral, mas estará na base da reflexão teológica latino-americana. O método ver-julgar-agir configurará a Teologia da Libertação (TdL).⁵

O método da TdL, conhecido como "Ver-Julgar-Agir", foi traduzido por mediação socioanalítica, mediação hermenêutica e mediação concreta ou momento da práxis. Essa práxis é a prática política, a ação sobre as estruturas da sociedade. Aqui se encontra um ponto nevrálgico da TdL. (BAPTISTA, 2014, p. 242).

Na perspectiva da teologia latino-americana, o "ver" estimula a aproximação, por parte do teólogo e dos agentes pastorais, das Ciências Sociais. É momento de fazer o diagnóstico da realidade sociopolítica e econômica na qual as

⁴ Sobre a vida de J. L. Cadijn, a JOC e a origem do método ver-julgar-agir, ver Castelhana (2017). A JOC surge em 1925 e o método ver-julgar-agir fica mais conhecido no congresso internacional da JOC, em 1935.

⁵ A sistematização do método ver-julgar-agir, na perspectiva da Teologia da Libertação, publicada em 1978, foi feita por Clodovis Boff, intitulada "Teologia e Prática: teologia do político e suas mediações". Ver: mediação socioanalítica, momento da apreensão do objeto teórico material; Julgar: mediação hermenêutica, momento da apreensão do objeto teórico formal; Agir: mediação prática da fé, momento da práxis, objeto concreto real. (BOFF, 1982, p. 27).

comunidades estão inseridas. A análise é feita em duas perspectivas: de conjuntura e de estrutura. A perspectiva de conjuntura utiliza instrumentais teóricos para analisar o que está aparente na sociedade ("o que se vê"); a de estrutura, para analisar o que não está à mostra. Simbolicamente, a análise de conjuntura estuda a ponta do iceberg que está acima da superfície d'água; e a análise de estrutura estuda a parte que está submersa, mas que sustenta a sua extremidade visível.⁶ Este diagnóstico procura, portanto, compreender a realidade social de forma profunda e perceber quais mecanismos (internos) produzem injustiça e empobrecimento (externos).

O "julgar" permite revisitar a Revelação de Deus presente nos textos bíblicos, do Primeiro e do Segundo Testamentos. Refere-se à compreensão da realidade social, vista e analisada – no momento do ver –, à luz da Palavra de Deus. É, portanto, nova hermenêutica dos textos bíblicos, de forma que produza sentido vivificador para a comunidade cristã na atualidade. Este momento propicia, assim, a passagem do diagnóstico da realidade para a reflexão crítica sobre o que foi visto. A fé possibilita dar um salto qualitativo e de profundidade à compreensão da análise de conjuntura e de estrutura, atingindo uma dimensão mais intensa e mais crítica. Mesmo a Bíblia tendo destaque especial, também é valorizada a Tradição da Igreja e suas reflexões teológicas ao longo da história.

O "agir" possibilita articular a análise feita da realidade com a reflexão dos textos bíblicos – e com a Tradição –, a partir da fé. Esta articulação engendrará numa prática transformadora da realidade analisada. Assim, com base no diagnóstico feito e à luz da hermenêutica bíblica e teológica, a ação concretiza a dimensão profética e libertadora da fé. Estar articulado com outras organizações e forças sociais dinamiza o processo de mudanças de forma qualitativa e evolutiva na sociedade.

⁶ Para maior compreensão deste processo, ver Souza (1984, p. 9-18).

Os três momentos deste método estão profundamente articulados e são dinâmicos. Porém, resguardar a especificidade de cada um torna-se fundamental, não somente por questão pedagógica, mas sobretudo para atingir níveis de maior profundidade reflexiva e de atuação libertadora. Ao assumir este método, a teologia latino-americana mostra-se mais interessada em ter

[...] não tanto novo tema para a reflexão quanto *novo modo* de fazer teologia. A teologia como reflexão crítica da práxis histórica é, assim, uma teologia libertadora, teologia da transformação libertadora da história da humanidade, portanto também da porção dela – reunida em *ecclesia* – que confessa abertamente Cristo. (GUTIERREZ, 1986, p. 27).

O documento, ao assumir, em sua estruturação, o método ver-julgar-agir, indica sua potencialidade não somente para a ação pastoral, mas, sobretudo, para a reflexão teológica nascente na América Latina. Há, portanto, um novo modo de fazer teologia numa Igreja que faz a opção pelos pobres contra a pobreza.

Em que este método ajuda a pensar, com ganhos, o diálogo inter-religioso?

1.2 Repensar o diálogo inter-religioso a partir da metodologia de Medellín

Nas palavras de João Batista Libanio (1988, p. 22), "Medellín capta a 'irrupção do povo pobre e de fé' para dentro da sociedade e da Igreja, num anseio de libertação, cercado por oceano de opressões". Mais do que tomada de consciência, Medellín expressa o compromisso com a transformação e a libertação do povo oprimido e que luta por justiça. Este era o horizonte na qual estava situado o episcopado latino-americano no momento da Conferência de Medellín, por isto lidou com temas e problemas candentes de sua época. Assumiu e deixou nova forma de pensar e de fazer teologia. Trata-se agora de atualizar estas intuições e, de maneira especial, pensar o diálogo inter-religioso a partir da proposta metodológica de Medellín.

Dentre as várias maneiras de trabalhar estas intuições, a ênfase será dada em duas perspectivas: a relação entre as religiões e os empobrecidos e a compreensão do diálogo inter-religioso a partir do método ver-julgar-agir.

a) A relação entre as religiões e os empobrecidos

Mesmo com todo empenho da Teologia da Libertação na América Latina, o pobre ainda não se tornou sujeito social e histórico. Há muita pobreza presente não somente no Brasil e na América Latina, mas em todo o mundo. Segundo dados estatísticos do IBGE, "o número de brasileiros em situação de pobreza extrema subiu 11,2% entre 2016 e 2017, passando de 13,34 milhões para 14,83 milhões". É considerado "extrema pobreza aquele que ganha menos de US\$ 1,90 de renda domiciliar per capita por dia ou 136 reais por mês". (EXAME, 2018). Na América Latina e Caribe, nesta última década, "alcançou seu menor índice de concentração de renda, mas a região continua sendo a mais desigual do mundo, com um coeficiente de Gini estimado em 0,5". (ONUBR, 2018). O relatório da ONU sobre Financiamento para o Desenvolvimento em 2017 "afirma que 6,5% da população global continuará na pobreza extrema até 2030, se a atual taxa de crescimento e políticas para o setor permanecerem inalteradas". (ONU NEWS, 2017).

Como o mundo contemporâneo está globalizado, um planejamento estratégico libertador também deve ter características globalizadas. Medellín, mesmo falando a partir do universo cristão, compreende que a libertação deve ser de todos e envolver a todos. Sinaliza que "[...] todos os cristãos empregarão seus esforços, com humildade, desinteresse e desejo de servir, na tarefa de criar a nova educação exigida pelos nossos povos, neste despertar de um novo mundo." (CELAM, 2010, p. 90). Visualiza uma "'educação libertadora', isto é, que transforma o educando em sujeito de seu próprio desenvolvimento", deve ser humanista e aberta ao diálogo. (CELAM, 2010, p. 88-89). E, em relação as escolas católicas, pontua a importância de "estar abertas ao diálogo ecumênico". (CELAM, 2010, p. 94).

No âmbito local, a conscientização acerca da realidade de empobrecimento e a articulação em vista de mudanças devem se dar nas pequenas comunidades, pois “é necessário que as pequenas comunidades sociológicas de base se desenvolvam para o estabelecimento de um equilíbrio ante os grupos minoritários, que são grupos que detêm o poder”. (CELAM, 2010, p. 57). No âmbito internacional, “diante da ação injusta que, em escala mundial, intenta as nações poderosas contra a autodeterminação dos povos fracos, que têm de sofrer os efeitos sangrentos da guerra e da invasão, denunciar o fato, pedindo aos organismos internacionais competentes ação eficaz e decidida”. (CELAM, 2010, p. 73). Portanto, na sociedade contemporânea, as ações locais devem ter em vista o mundo globalizado e vice-versa. As Organizações Internacionais devem cuidar para que integração, cooperação e respeito ao diálogo estejam junto a fim de que a concorrência não destrua os países em desenvolvimento ou subdesenvolvidos.

Juntamente com os movimentos sociais, por exemplo, “Justiça Global” (criado em 1999) e com o “Fórum Social Mundial” (criado em 2001), para “educar as consciências” e estimular o cuidado com a justiça e com a paz, na perspectiva de Medellín, devem ser convidadas “as diversas confissões religiosas e comunidades cristãs e não-cristãs a colaborarem nesta fundamental tarefa de nossos tempos”. (CELAM, 2010, p. 72). Como a pobreza, as religiões também estão presentes em todos os países e continentes. Parafraseando Gandhi e Küng, para José Maria Vigil (2005, p. 20),

só haverá libertação dos pobres se as religiões se fizerem libertadoras e só haverá união dos pobres se as religiões dialogarem. Não haverá paz no mundo sem a libertação dos pobres e não haverá libertação mundial dos pobres sem o diálogo entre as religiões. Pobres e religiões do mundo: unam-se!

A consciência valorativa do pluralismo religioso deve impulsionar as religiões a saírem de uma posição de autodefesa, e, mesmo, exclusivista, para ao encontro com a outra tradição ou espiritualidade, diferente de sua denominação. Este encontro propiciará, naturalmente, a ampliação da concepção do Mistério

Transcendente, pois cada qual o contempla de um lugar específico. Essa ampliação de horizontes não pode ficar restrita a cada religião. Deve expandir para transformação das sociedades. Daí a importância do método assumido por Medellín e pela teologia latino-americana.

b) O diálogo inter-religioso a partir do método ver-julgar-agir

Há, explicitamente, quatro níveis ou formas de diálogo inter-religioso. Nível existencial (trata-se do diálogo do dia a dia no qual a partilha dos fiéis de determinada tradição religiosa ou espiritualidade acontece pela presença e testemunho); nível místico (o diálogo acontece pela oração e contemplação conjunta do Mistério Transcendente); nível ético (a partilha inter-religiosa realiza-se pela promoção e pelo cuidado com a vida) e nível teológico (cada tradição compartilha suas especificidades identitárias através de seus teólogos ou especialistas).⁷ O diálogo inter-religioso não visa à mudança de tradição religiosa ou espiritualidade e, se houver conversão, que seja "para Deus". Nas palavras de Gandhi (1996, p. 127), "nossa prece mais íntima deve ser para que o hindu torne-se um hindu ainda melhor, para que o muçulmano fique ainda melhor como muçulmano, para que o cristão se torne um cristão melhor. Essa é a verdade fundamental da fraternidade". Converter-se, portanto, para viver com maior intensidade sua própria religião.

Os quatro níveis citados se inter-relacionam e podem ocorrer de maneira conjunta ou separada, com ganhos tanto para os fiéis quanto para as religiões envolvidas. A ampliação destes benefícios para a sociedade será com maior ou menor intensidade, dependendo do nível ou forma de diálogo em questão. O método de fazer teologia, assumido por Medellín, pode ser aplicado para cada nível ou forma de diálogo. Ele dará maior clareza e profundidade ao diálogo, pois articula teoria e prática ou, de outra forma, reflexão, fé e transformação.

⁷ Para maior compreensão dos níveis ou formas de diálogo inter-religioso, ver: Panasiewicz (2003, p. 39-54).

Há diversas maneiras de aplicar o método ver-julgar-agir para a efetivação do diálogo inter-religioso, pois tanto os níveis de diálogo quanto as realidades sociais são variados.⁸ Aplicando o método, por exemplo, a partir do nível ético do diálogo inter-religioso, podemos ter os seguintes passos: o "ver" possibilita que as tradições religiosas ou espiritualidades de determinado lugar se encontrem e façam levantamento da realidade e das necessidades com as quais estão envolvidas. Não se trata de mera constatação, mas de análise da realidade a partir de instrumentos técnicos e/ou científicos. As Ciências Sociais podem ajudar no levantamento dos dados e em sua análise. Provavelmente será percebida e elencada a variedade de situações que merecerão atenção e análise especial. Importante que o convite para participação deste estudo da realidade seja dirigido a todas as religiões presentes na localidade, o que já favorecerá o encontro entre líderes e fiéis religiosos de diferentes denominações.

O "julgar" permite que cada tradição religiosa ou espiritualidade reflita a realidade 'vista' à luz de sua concepção religiosa. Neste momento, a exigência de disponibilidade para o encontro com o diferente torna-se essencial para o sucesso e ganhos do encontro. Isto se expressa em disposições como querer falar e escutar sobre as concepções teológicas inerentes a cada religião participante; abertura para perceber que novas verdades sobre o Mistério Transcendente poderão emergir do diálogo; espírito de tolerância para aprender a conviver com o diferente que se apresenta e, talvez, acredite em verdades diferentes do estabelecido por uma determinada religião; por fim, o encontro ajudará a aclarar que a identidade religiosa deve ser frequentemente revisitada e atualizada para continuar oferecendo sentido aos seus adeptos e para a sociedade na qual está instalada. Isto possibilitará reconstruções significativas de identidades sem perder o essencial. Tendo estes pressupostos, parte-se para a partilha das especificidades de cada tradição religiosa ou espiritualidade. Como as Narrativas Sagradas particulares, bem como as Tradições, orais e escritas (de cada religião), iluminam as situações-

⁸ Frei Betto, ao falar sobre o que é Comunidade Eclesial de Base, descreve o método ver-julgar-agir e sua aplicabilidade. Ver: BETTO (2018).

problemas levantadas da realidade comum? O que a concepção do Mistério Transcende, que cada religião traz, auxilia no discernimento prático ante a situação vista? Por fim, como tornar a realidade mais em conformidade com a Revelação/Manifestação escrita ou oral? Será, portanto, momento de grande profundidade espiritual através da partilha dos valores fundamentais de cada religião.

O "agir" envolve as tradições religiosas e as espiritualidades desde um outro ângulo, o da transformação social. Como o nível escolhido foi o ético, as situações-problemas levantadas denunciarão a falta de vida social naquela localidade. Há necessidade de estabelecer as prioridades, pois há sempre vários problemas a serem resolvidos ou minimizados. Colocando-se diante da situação-problema principal, a partir do "visto", e iluminados pelo dizer das Narrativas Sagradas e da Tradição, oral e escrita, passa-se para a ação, propriamente dita. Momento de traçar as metas e as estratégias para a prioridade estabelecida. Trata-se de um momento particular no qual as religiões darão sua contribuição ante a necessidade de transformação social para que os empobrecidos tenham mais vida e sejam mais cuidados, sobretudo, na realidade na qual as religiões estão inseridas. Como se trata do nível ético e a situação de empobrecimento perpassa continentes, esta experiência alertará as religiões diante de sua responsabilidade mundial e outras ações transformadoras poderão ser efetivadas em outras localidades.⁹

Como já afirmado, o método ver-julgar-agir não é linear e nem os momentos são estanques. Há articulação entre os momentos, de forma que o ver carrega consigo aspectos do julgar e exigências do agir. O mesmo ocorre com o julgar e com o agir. Esta inter-relação propicia dinamicidade ao método, embora seja importante manter a especificidade de cada momento para ganhos de profundidade, tanto nas discussões e reflexões quanto nas decisões. A vivacidade do método e a sua aplicação nas CEB's e na maneira de fazer teologia latino-

⁹ Nas palavras de Dalai Lama (2000, p. 177-178), "desenvolver uma noção de responsabilidade universal – da dimensão universal de cada um de nossos atos e do igual direito de todos os outros à felicidade – é desenvolver uma disposição de espírito na qual preferimos aproveitar qualquer oportunidade de beneficiar os outros do que apenas cuidar de nossos restritos interesses pessoais".

americana possibilitou o emergir mais dois momentos: rever e celebrar. Estes dois momentos estimulam a avaliar os passos dados, ou seja, percepção dos avanços e limites, e a colocar todo o processo em oração. Na perspectiva do diálogo inter-religioso, estes dois momentos propiciam que as religiões envolvidas tenham mais clareza de sua identidade religiosa (*idem e ipse*), conheçam mais as outras religiões e a realidade na qual estão envolvidas, e celebrem, conjuntamente, toda a trajetória realizada.¹⁰ Este contato com o Mistério Transcendente efetiva outra forma de diálogo inter-religioso: o místico. Por este caminho, as religiões envolvidas poderão desenvolver uma percepção de si mesmas desde outra perspectiva.

O método possibilita que Teologia do Pluralismo Religioso (TPR) e Teologia da Libertação (TdL) fiquem profundamente articuladas e promovam a libertação dos empobrecidos por meio do diálogo inter-religioso.¹¹ Trata-se de olhares e cuidados múltiplos: a TdL cuidando do diálogo inter-religioso e a TPR cuidando dos empobrecidos. O método auxilia no trato com os problemas sociais, via a transformação, e também no diálogo inter-religioso, aproximando as religiões em vista de novas descobertas e contemplações do Mistério Transcendente.

Esta ação conjunta entre estas teologias não foi pensada por Medellín. A denominação Teologia do Pluralismo Religioso é mais recente, década de 80, embora estava em emergência, na Europa, na década de 60, a Teologia das Religiões. Esta visava, sobretudo, compreender o cristianismo diante da pluralidade das religiões no mundo europeu. Realidade que continua desafiando a Igreja católica na atualidade, para além da Europa. O pluralismo religioso e cultural desafia não somente o catolicismo, mas todas as religiões a um novo posicionamento. De forma particular e mais profunda, a tomada de consciência de que o pluralismo religioso "de fato" convoca a Igreja a pensar num pluralismo religioso "de princípio", exige profunda conversão teológica. Enquanto o primeiro

¹⁰ Sobre identidade *idem e ipse*, ver: Cantarella; Panasiwicz (2017, p. 163-187). Especificamente, p. 165 e 178. *Idem* diz respeito ao que vem da tradição, o que é de certa forma, "fixo". *Ipsa* aponta para as novas perspectivas, o que está "em construção".

¹¹ José Maria Vigil, Luiza E. Tomita e Marcelo Barros via Associação Ecológica de Teólogos e Teólogas do Terceiro Mundo (ASETT) – organizaram várias obras procurando articular Teologia da Libertação e Teologia do Pluralismo Religioso.

aponta para a diversidade religiosa existente, o segundo convida a refletir sobre a pluralidade religiosa como "desígnio de Deus" para a humanidade. Há, portanto, um salto qualitativo na maneira de abordar a temática. Compreender que o pluralismo religioso de princípio não enfraquece e nem minimiza a encarnação de Deus na história, defendido pelo cristianismo, testemunha a radicalidade da inerência do amor de Deus na criação.

A inspiração de Medellín para pensar este pluralismo cultural e religioso vem do que definiu como sendo pastoral de conjunto e planejada (CELAM, 2010, p. 204-216). Ao final de suas orientações afirma:

Uma ação pastoral planejada exige:

- a) Estudo da realidade local, com a colaboração técnica de organismos e pessoas especializadas.
- b) Reflexão teológica sobre a realidade.
- c) Levantamento e ordenação dos elementos humanos disponíveis e dos materiais de trabalho; o pessoal especializado deve se preparar nos diversos institutos nacionais ou latino-americanos.
- d) Determinação das prioridades de ação.
- e) Elaboração do plano pastoral. Para tal, devem ser seguidos os princípios técnicos e sérios de uma autêntica planificação, dentro de uma integração em planos de nível superior.
- f) Avaliação periódica das realizações. (CELAM, 2010, p. 216).

Ampliando o sentido de "pastoral de conjunto", podemos inserir o diálogo com as religiões e repensar a "pastoral planejada" a partir das diversas localidades. Nesta articulação, fundamental seguir na parceria entre Teologia da Libertação e Teologia do Pluralismo religioso rumo a novas transformações sociais, religiosas e culturais. Sem dúvida, as religiões não resolverão os problemas do mundo em seus variados níveis, entretanto, podem agir em dois aspectos: socialmente, reivindicando mudanças nos programas políticos, sobretudo quando tratam de questões econômicas e sociais e, existencialmente, trabalhando na conscientização, conversão e mobilização de seus adeptos com vistas à participação mais atuante na sociedade. O mundo contemporâneo tem provocado a globalização das religiões. Porém, poucas estão preparadas para seus impactos, sejam de ordem cultural ou de ordem religiosa, como também nos demais níveis que envolvem o ambiente social. E, ainda, menos preparadas e disponíveis para construir diálogos

inter-religiosos. A missão das religiões ganha grande amplitude se pensarmos nos serviços que elas podem prestar às sociedades e, se juntas, somarem forças visando às transformações sociais, políticas, econômicas e culturais. Os desafios da atualidade perpassam grupos e atravessam fronteiras. A teologia e as religiões devem continuar a refletir e a responder a estas indagações, como o tema da migração, dos refugiados, da sexualidade e dos novos relacionamentos, dos preconceitos étnico-raciais, da terra e dos povos indígenas, da laicidade e de grupos excluídos. Há, ainda, temas ligados ao meio ambiente. Portanto, os desafios convidam a atualizar a "pastoral de conjunto" ou, de outra forma, a construir profundos diálogos inter-religiosos.

O método ver-julgar-agir pode ser somado a outros métodos usados pelas religiões em suas variadas atuações locais. A análise histórico-cultural pode ser agregada propiciando ganhos para a compreensão e intervenção social. A pobreza continua sendo um desafio na atualidade, tanto para as religiões quanto para os estados. De maneira particular, o Papa Francisco, na exortação apostólica *Evangelii Gaudium* (2013, n. 198), refere-se a esta situação expressando que "a opção pelos pobres é mais uma categoria teológica que cultural, sociológica, política ou filosófica". Portanto, pede congraçamento da reflexão teológica cristã, aberta ao diálogo com as demais reflexões teológicas, rumo a atitudes imediatas, para as situações emergenciais, como a longo prazo, para evitar a disseminação da pobreza.

Este diálogo inter-religioso não visa à construção de uma religião mundial. Cada tradição deve manter sua especificidade identitária para contribuir, com maiores ganhos, com o diálogo e com a transformação social. Entretanto, como a pobreza tem propensões globais, há necessidade de pensar em um *ethos* mundial. Para Hans Küng (1999, p. 168), "o *ethos* mundial é o *consenso básico* referente aos valores vinculantes, às normas e valores básicos irrevogáveis, que pode ser afirmado *por todas as religiões* não obstante suas diferenças dogmáticas, ou que pode ser aceito até mesmo pelos *não-crentes*". Há, portanto, grande exigência de

lideranças fortes e conversão de crentes e não-crentes em prol da evolução e efetivação permanente dos direitos humanos e da responsabilidade social. "Precisamos de uma teologia inter-religiosa da libertação, que talvez terá de sujeitar a uma teologia de mínimos éticos e mínimos religiosos, mas que sendo 'mínima' nesse sentido desfrutará da máxima universalidade, ao poder ser transversal a todas as religiões." (VIGIL, 2005, p. 31). O pluralismo religioso atual convida as religiões a saírem de si mesmas e a enfrentarem o desafio do encontro. O método ver-julgar-agir poderá indicar novos caminhos de diálogo e de libertação.

Conclusão

O "tempo Medellín" significou grandes mudanças e a iniciação de uma Igreja Católica latino-americana. Sua clareza estrutural e epistemológica de *ecclesia* foram fundamentais para a emergência de um novo modo de pensar a pastoral e a teologia no continente. Pode-se dizer que a força da Teologia da Libertação vem da forma como Medellín compreendeu o Concílio Vaticano II e o atualizou para a realidade latino-americana. Entretanto, este "tempo" ainda não se encerrou. Provavelmente, continuaremos celebrando por mais algumas décadas. A "igreja dos pobres" ainda é realidade premente. Infelizmente, não há claros indícios de que a pobreza será minimizada nas próximas décadas.

Assumir o método ver-julgar-agir foi essencial para dar clareza ao documento e, ao mesmo tempo, indicar o jeito novo de fazer e pensar pastoral e teologia em cada localidade. Refletir sobre (a) o diagnóstico da realidade na qual a Igreja está enraizada, (b) à luz do conhecimento do Mistério divino revelado e compreendido, e (c) apontar caminhos de mudanças – este método possibilitou o emergir de uma nova Igreja. Esta foi a visão profética e o legado teológico que ficaram registrados no continente latino-americano.

A forma como Medellín articulou teoria e prática possibilitou a construção de comunidades profundamente envolvidas com a fé e com a transformação social. Entretanto, sua dimensão revolucionária não ficou no passado. Continua a

estimular novas construções nas comunidades.¹² Para além de seus marcos, a parceria entre Teologia da Libertação e Teologia do Pluralismo Religioso não somente pode levar o pensar e o fazer teológico-pastoral a outros patamares, como o tem feito. O diálogo inter-religioso estimula as religiões e espiritualidades a avançarem em novas descobertas do Mistério Transcendente em sua própria experiência, ao mesmo tempo em que busca comunhão na transformação. Parceria profundamente necessária para tornar líderes religiosos e crentes mais comprometidos com a vida em todas as suas escalas. Os não crentes podem participar e somar a este processo de pensar a realidade, analisar e construir novos caminhos movidos pelo amor. Nas palavras de Comte-Sponville (2007, p.190), "não é o Espírito que desce, mas o espírito que se abre [...] Não é o absoluto que é amor; o amor é que, às vezes, nos abre para o absoluto".

O método assumido por Medellín, mesmo tendo recebido críticas, mas, sobretudo, ampliações, continua sendo grande *caminho* para a libertação dos empobrecidos como para novas práticas de diálogo inter-religioso. Libertação e diálogo podem estimular crentes e não crentes a pensar e agir para além de seu tempo e lugar históricos.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, Paulo Agostinho Nogueira. Religião, política e teologia da libertação: trajetórias e desafios. **Revista Pistis Praxis**, Curitiba, v. 6, n. 1, p. 229-254, jan./abr. 2014. Disponível em: <<http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/pistis?dd99=issue&ddo=427>>. Acesso em: 06 jun. 2018.

BEOZZO, José Oscar. Medellín: seu contexto em 1968 e sua relevância 50 anos depois. In: GODOY, Manoel; AQUINO JÚNIOR, Francisco de. **50 anos de Medellín: revisitando os textos, retomando o caminho**. São Paulo: Paulinas, 2017.

¹² Em janeiro de 2018 aconteceu o 14 Encontro das CEB's, em Londrina, PR. Ver: CEBsDOBRASIL. Disponível em: <<http://www.cebsdobrasil.com.br/evento/14o-intercelesial-das-cebs-londrina-pr/>>. Acesso em 10 jun. 2018.

BETTO, Frei [Carlos Alberto Libanio Christo]. O que é comunidade eclesial de base. Disponível em: <http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/freibetto/livro_betto_o_que_e_cebs.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2018.

BOFF, Clodovis. **Teologia e prática**: teologia do político e suas mediações. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1982.

BRIGHENTI, Agenor. Desafios e horizontes de Medellín: para a configuração e organização da Igreja hoje. In: GODOY, Manoel; AQUINO JÚNIOR, Francisco de. **50 anos de Medellín**: revisitando os textos, retomando o caminho. São Paulo: Paulinas, 2017.

BRIGHENTI, Agenor. O contexto de uma ousadia que continua fazendo caminho: a propósito dos 40 anos de Medellín. **Revista Pistis e Praxis**, Curitiba, v. 1, n. 2, p. 415-434, jul.-dez. 2009.

CANTARELA, Antônio Geraldo; PANASIEWICZ, Roberlei. Identidades religiosas no mundo plural: no imaginário de outro pé da sereia, de Mia Couto. **Horizonte**, Belo Horizonte, v. 15, n. 45, p. 163-187, jan.-mar. 2017. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/article/view/P.2175-5841.2017v15n45p163/11295>>. Acesso em: 06 jun. 2018.

CASTELHANO, João Nuno Frade Marques. **O método de Cardijn**: ver, julgar e agir - a sua vivência e aplicação na Accção Católica Rural. 2017, 70 p. Dissertação - Mestrado Integrado em Teologia, Porto, Universidade Católica Portuguesa, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/22955/1/Dissertação%20de%20Mestrado%20-%20João%20Castelhano%20-%20Joseph%20Cardijn.pdf>>. Acesso em: 06 jun. 2018.

CELAM – CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO. **Conclusões da conferência de Medellín – 1968**. Texto oficial. São Paulo: Paulinas, 2010.

COMTE-SPONVILLE, André. **O espírito do ateísmo**. Martins Fontes: São Paulo, 2007.

DALAI LAMA. **Uma ética para o novo milênio**. 9. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.

EXAME. **Pobreza extrema sobe 11% no Brasil e atinge 7% da população**. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/economia/pobreza-extrema-sobe-11-no-brasil-e-atinge-7-da-populacao/>>. Acesso em: 08 jun. 2018.

GANDHI, Mohandas Karamchand. **Gandhi e o cristianismo**. São Paulo: Paulus, 1996.

GUTIERREZ, Gustavo. **Teologia da libertação**: perspectivas. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1986.

KÜNG, Hans. **Uma ética global para a política e a economia mundiais**. Petrópolis: Vozes, 1999.

LIBANIO, João Batista. Medellín: história e símbolo. **Tempo e Presença**, CEDI, n. 233, p. 22-23, ago. 1988.

ONU NEWS. **ONU: 6,5% da população global continuará na pobreza extrema até 2030**. Maio 2017. <<https://news.un.org/pt/story/2017/05/1586421-onu-65-da-populacao-global-continuara-na-pobreza-extrema-ate-2030>>. Acesso em: 08 jun. 2018.

ONUBR. **América Latina e Caribe é região mais desigual do mundo, revela comissão da ONU**. Maio 2018. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/america-latina-e-caribe-e-regiao-mais-desigual-do-mundo-revela-comissao-da-onu/>>. Acesso em: 08 jun. 2018.

PANASIEWICZ, Roberlei. Níveis ou formas de diálogo inter-religioso: uma leitura a partir da teologia cristã. **Horizonte**, Belo Horizonte, v. 2, n. 3, p. 39-54, jul.-dez. 2003. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/article/view/597/624>>. Acesso em: 08 jun. 2018.

PAPA FRANCISCO. **Evangelii gaudium**. 2013. Disponível em: <https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20131124_evangelii-gaudium.html#Não_a_uma_economia_da_exclusão>. Acesso em: 08 jun. 2018.

PAPA JOÃO XXIII. **Carta encíclica mater et magistra**. 15 maio 1961. Disponível em: <http://w2.vatican.va/content/john-xxiii/pt/encyclicals/documents/hf_j-xxiii_enc_15051961_mater.html>. Acesso em: 02 jun. 2018.

PONTIFÍCIO CONSELHO PARA O DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO. **Diálogo e Anúncio**. Petrópolis: Vozes, 1991. [Documento Pontifício n. 242].

SCHILLEBEECKX, Edward. **História humana: revelação de Deus**. São Paulo: Paulus, 1994.

SOUZA, Herbert José de. **Como se faz análise de conjuntura**. Petrópolis: Vozes, 1984.

VIGIL, José Maria. Muitos pobres, muitas religiões: a opção pelos pobres – lugar privilegiado para o diálogo entre as religiões. In: TOMITA, E. Luiza; BARROS, Marcelo; VIGIL, José Maria (Org.). **Pluralismo e libertação: por uma teologia latino-americana pluralista a partir da fé cristã**. São Paulo: Loyola, 2005. p. 17-31.